

A INFLUÊNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NA ELABORAÇÃO DE RESUMOS DOCUMENTÁRIOS

Márcio Thiago dos Santos Albuquerque

Graduado em Biblioteconomia
Bibliotecário
Universidade Federal de Alagoas
marc.thi@hotmail.com

Adriana Lourenço

Mestra em Ciência da Informação
Professora do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
drilou@yahoo.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Estudo referente à dificuldade de alunos de uma turma de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas de realizar resumos documentários. Objetiva-se mostrar dados dos discentes pesquisados referentes à leitura e ao conhecimento das estruturas textuais, pois se pressupõe que o hábito de leitura influencia diretamente na elaboração de resumos e na compreensão de textos. Como ferramenta de coleta de dados, foi utilizado o questionário, o qual foi aplicado a uma amostra de pouco mais de 80% do universo da pesquisa. Os resultados apontam dados relevantes ao hábito de leitura e sobre possíveis causadores de dificuldade na elaboração de resumos documentários.

Palavras-chave

Análise da informação. Resumos documentários. Hábito de leitura.

1 INTRODUÇÃO

O hábito de leitura deixa o cidadão mais preparado para refletir, argumentar e opinar seus pontos de vistas sobre diferentes temas recorrentes na sociedade. A essência da leitura é a comunicação, ou seja, a socialização entre o autor do texto e o leitor, pois sem tal comunicação o texto, de certa forma, perde o seu propósito. Para Fujita (2004, p. 1, grifo nosso), “A leitura, apesar da individualidade do ato realizado, é um **ato social** porque existe um processo de comunicação e de interação entre o leitor e o autor do texto, ambos com objetivos estabelecidos anteriormente dentro do contexto de cada um”. A autora descreve também que é esse processo de comunicação que vai transformando o leitor em um defensor de suas perspectivas, dando

o insumo básico para construção de seus pensamentos.

A elaboração de resumos é vista, por muitos, como uma tarefa difícil, pois há a preocupação de que o resumo não expresse, de forma clara, informações fundamentais de um texto. Segundo Kobashi (1997, p. 201), “[...] concebe-se a elaboração de resumos como uma operação que consiste em tratar textos: seleciona-se dos mesmos as informações consideradas essenciais, tendo em vista a produção de um novo texto condensado, para um interlocutor determinado”. Percebe-se, por tanto, o cuidado que o leitor deverá ter na seleção das informações, com o intuito de que seu resumo possa de fato ter a sua utilidade.

Nota-se que essas duas atividades, o hábito de leitura e a elaboração de resumos, possuem uma relação direta, pois à medida que o indivíduo exercita a prática de leitura,

mais facilidade ele terá em descobrir as estruturas textuais e suas principais informações. Observando a dificuldade que alguns alunos da disciplina que trata da elaboração de resumos apresentavam em elaborar resumos documentários e pressupondo que esta dificuldade estaria ligada à falta do hábito de leitura destes alunos, objetiva-se mostrar dados referentes à leitura e ao conhecimento das estruturas textuais de uma turma de alunos da disciplina em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Dos Tipos de Textos e suas Estruturas

Ter conhecimento dos textos quanto a sua tipologia e estrutura é um fator positivo para realização de resumos documentários. Kobashi (1997) indica que existe uma grande variedade de textos que se distinguem uns dos outros por suas estruturas ou por suas finalidades. Para este estudo, serão expostos três tipos de textos argumentativos com foco em suas

estruturas: o texto canônico das ciências experimentais, o dissertativo e o expositivo. O primeiro, também conhecido como texto científico, é elaborado “[...] com o intuito de expor metodologicamente os resultados da observação de um fenômeno.” (KOBASHI, 1997, p. 202), geralmente possui elementos fundamentais que caracteriza esse tipo de texto como: tema, problema, hipótese, metodologia, resultado e conclusão. De acordo com o pensamento de Kobashi (1997), o texto dissertativo, também conhecido como argumentativo, é constituído por duas partes básicas: a tese (que é a apresentação de um ponto de vista) e a comprovação da tese (que são os argumentos), seus elementos fundamentais são: tese, argumentos e conclusão. Já o texto expositivo, de acordo com Kobashi, é aquele que tem a estrutura constituída por três elementos básicos: apresentação do problema, causas e consequências do problema e solução do problema. O quadro abaixo, apresentado por Kobashi (1997), traz os elementos básicos de cada tipo de texto acima descrito.

Quadro 1 - Equivalência entre categorias

CANÔNICO DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	DISSERTATIVO	EXPOSITIVO
Tema	Tema	Tema
Problema Hipótese	Tese	Problema
Metodologia Resultados	Argumento	Causas
Conclusão	Conclusão	Solução

Fonte: kobashi, (1997, p. 204).

Uma vez identificadas as superestruturas básicas dos tipos de textos que estamos tratando, a facilidade de compreensão dos mesmos é maior, pois “Alguns estudos já demonstraram que os bons leitores reconhecem as superestruturas textuais e tiram proveito das mesmas para compreender textos.” (KOBASHI, 1997, p. 205). Ainda sobre as superestruturas, Fujita (2004, p. 8) nos esclarece que “A superestrutura pode ser descrita como um tipo de esquema abstrato que estabelece a ordem global de um texto e que se compõe de uma *série de categorias*, cujas possi-

bilidades de combinação baseiam-se em regras convencionais.”.

2.2 Dos Tipos de Resumos e Leitura Documentária

Algumas metodologias para elaboração de resumos foram criadas e o conhecimento das superestruturas é fundamental para a elaboração dos mesmos. A NBR 6028 (2003), que trata de Resumos, criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT apresenta três tipos de resumos: crí-

tico, indicativo e informativo, no entanto o resumo crítico se destina a elaboração por especialista, assim não é foco da disciplina analisada. O resumo indicativo é aquele que “Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1). Já o resumo informativo, “Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1).

Kobashi (1997) propõe alguns procedimentos para elaboração de resumos baseada no princípio elementar de que a seleção de dados deve ser antecipada pela compreensão do texto e hierarquização de informações contidas no mesmo, de acordo com o tipo de resumo a ser obtido. Deve-se, primeiramente, realizar a leitura documentária para a identificação de seu tema, que é o nível hierárquico mais geral, em seguida, faz-se a identificação da informação por meio do reconhecimento da superestrutura textual. Por último, selecionam-se as informações consideradas pertinentes ao tipo de resumo que se deseja elaborar. Ainda de acordo com Kobashi (1997, p. 205, grifo da autora), quando se tratar de resumo do tipo informativo: “[...] a leitura procurará contemplar todas as categorias da superestrutura e condensá-las, já no caso do **resumo indicativo**, o analista deverá deter-se de modo específico nos segmentos textuais pertinentes a esse tipo de representação documentária [...]”.

Com relação à Leitura Documentária, inicialmente, deve-se entender que “A Análise documentária é operacionalmente um Tratamento documentário de conteúdo com a finalidade de elaborar representações condensadas do que está contido em textos.” (FUJITA; NARDI; SANTOS, 1998, p. 21) e é composta por três etapas: a Análise, a Síntese e a Representação. Na primeira etapa, que é a Análise, realiza-se a Leitura Documentária que subsidia as etapas seguintes de Síntese, na qual se encontram inseridos a

elaboração de resumos e a indexação, e também a de Representação.

Fujita (2004, p. 2) descreve que “[...] podemos entender que as leituras realizadas para uma atuação profissional são leituras profissionais realizadas por leitores profissionais.”, ou seja, a leitura realizada por um resumidor é uma leitura diferenciada comparada à leitura realizada por um tradutor. Ainda de acordo com o pensamento de Fujita (2004), é fundamental para a formação do resumidor, assim como do indexador e do classificador, a capacitação para uma leitura com objetivos profissionais.

Logo, o conhecimento de algumas técnicas, ou estratégias de leitura em documentação facilita bastante a realização do trabalho do resumidor, pois este, ao utilizar essas estratégias, estará otimizando seu tempo.

2.3 Estratégias sobre leitura em documentação

Algumas estratégias de leituras se tornam úteis para que se tenha uma melhor compreensão do texto, assim como algumas dicas que variam dependendo do tipo de texto e/ou documento. Segundo Fujita, Nardi e Santos (1998, p. 20), “[...] na leitura para fins documentários e tratamento da informação (leitura técnica), não é necessário, nem aconselhável uma leitura linear, letra por letra, palavra por palavra, o leitor avança no texto à medida que consegue prever o que vem a seguir”. Ainda de acordo com o pensamento das autoras, leva certa vantagem, o leitor que tem facilidade de reconhecer as superestruturas do texto, pois, evita esforços desnecessários na compreensão de trechos isolados “O apoio na estrutura textual permite ao leitor ser seletivo e alocar atenção a trechos importantes.” (FUJITA; NARDI; SANTOS, 1998, p.20).

Cintra (1987) mostra dois tipos de estratégias utilizadas: as ascendentes, que realizam o movimento “bottom-up” que é aquele “[...] em que o leitor vai lendo na dependência do contexto escrito, ou seja, vai extraindo, linearmente, dos símbolos impressos o significado, caminhando das partes

para o todo [...]” e as descendentes que são aquelas que realizam o movimento do tipo “top-down”, “[...] no qual há maior dependência de conhecimento prévio do leitor, pois ele vai fazendo generalizações e previsões a partir de ‘esquemas’ que tem armazenados em sua memória, formulando hipóteses que ajudarão na compreensão do texto”. Para Fujita, Nardi e Santos (1998, p. 21) “[...] o leitor estratégico proficiente seja aquele que, além de utilizar apropriadamente estratégias ascendentes e as descendentes, mantém em mente o objetivo da leitura”. Esse tipo de leitor vai se “construindo” através da prática de leitura e da utilização clara das estratégias que se deve usar tendo em mente o seu foco de leitura.

Diante desse contexto, a leitura se encontra inserida no processo de Análise Documentária e é parte fundamental para uma boa elaboração de resumos, por isso o profissional responsável por tal elaboração precisa dominá-la para que possa utilizá-la como ferramenta a seu favor.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Por se tratar de um tipo de pesquisa que mais se adequava aos propósitos desse trabalho, optou-se pela pesquisa do tipo exploratória, pois esta, “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de

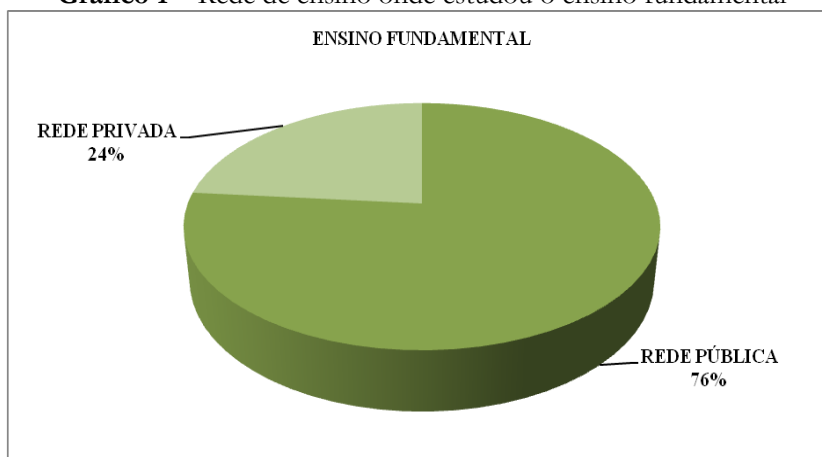
trabalho, mapeando as condições desse objeto.” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Metodologicamente utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, que era composto de perguntas abertas e fechadas, o qual foi aplicado em 17 discentes de um total de 21 que estavam devidamente matriculados na disciplina em questão, o que equivale a cerca de 80% do universo da pesquisa. Para Marconi & Lakatos (2010 p. 206), “[...] universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

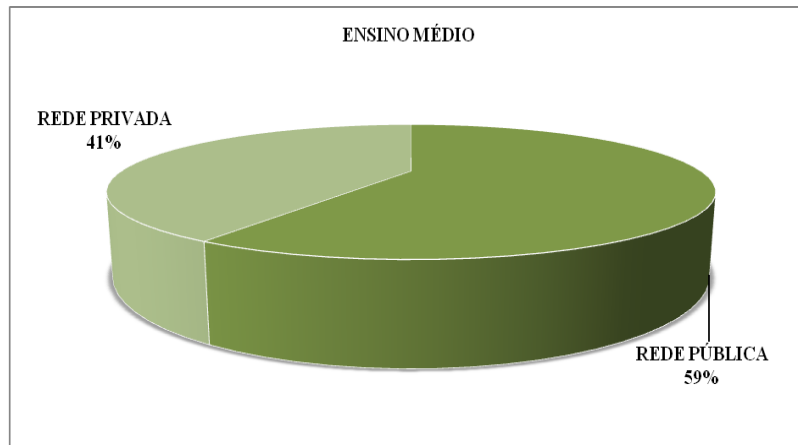
É lembrado que os dados que serão apresentados em forma de porcentagem foram arredondados para o inteiro mais próximo e que o questionário foi aplicado no início do semestre letivo com o intuito de não haver influências dos textos referentes à disciplina que aborda resumos. Verificou-se que 76% dos pesquisados cursaram o ensino fundamental na rede pública de ensino, já no ensino médio, essa porcentagem foi de 59%. Nota-se que a maior parte deles teve sua base educacional na rede pública de ensino e aponta-se para o cuidado e dedicação que se deve disponibilizar para as séries iniciais para que haja um incentivo com relação ao hábito da leitura.

Gráfico 1 – Rede de ensino onde estudou o ensino fundamental



Fonte: Autor, 2014.

Gráfico 2 - Rede de ensino onde estudou o ensino médio



Fonte: Autor, 2014.

Tal incentivo por parte dos professores ficou a desejar, segundo os alunos pesquisados, pois 59% deles responderam que não havia incentivo ao hábito de leitura durante o período escolar (ver gráfico 3). Ainda com relação ao período recém citado, foi questionado se em tais escolas existiam bibliotecas, verificou-se, como mostra o gráfico 4, que em 47% das escolas havia bibliote-

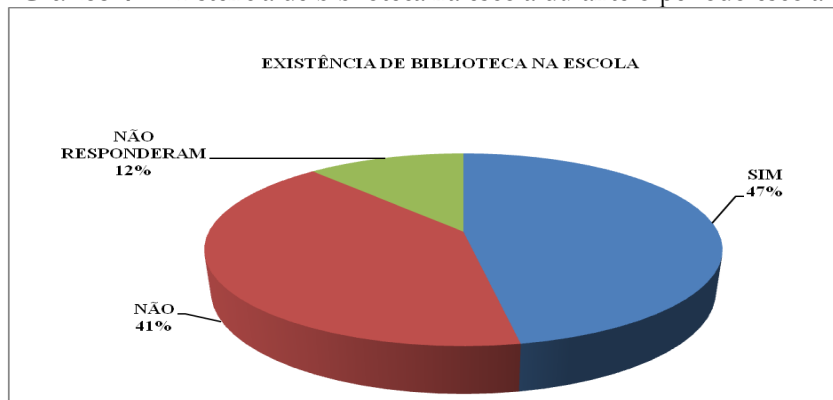
cas, 41% que não e 12% não responderam. É bom lembrar que, mesmo havendo uma ligeira vantagem das escolas que possuíam bibliotecas, essa vantagem não chega à metade dos entrevistados (47%) e isso mostra bem a situação precária que muitas instituições de ensino básico possuem ou possuíam na época em que os entrevistados estudavam.

Gráfico 3 - Incentivo ao hábito de leitura durante o período escolar



Fonte: Autor, 2014.

Gráfico 4 - Existência de biblioteca na escola durante o período escolar

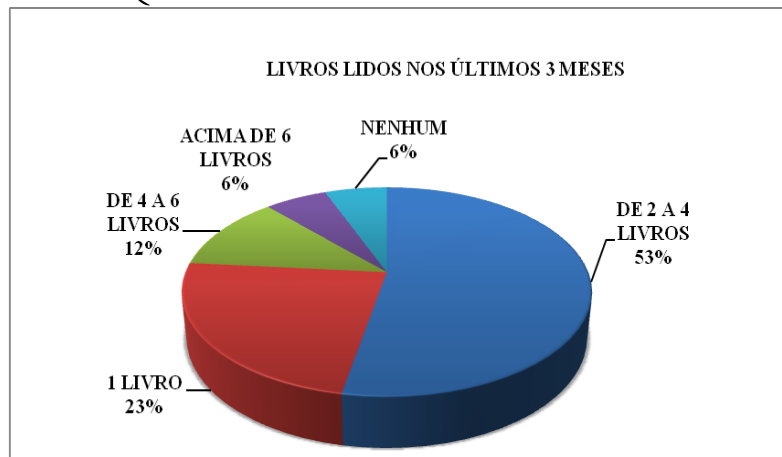


Fonte: Autor, 2014.

Foi perguntado sobre a quantidade de livros lidos pelos discentes nos últimos três meses, esse dado é muito importante para poder classificar um indivíduo como leitor ou não leitor, pois, de acordo com o Instituto Pró-Livro (2012, p. [45]) “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.”. Os resultados mostram que um dos pesquisados

(6%) seria “classificado” como não leitor, pois respondeu que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses e 23% estariam no limite entre leitor e não leitor, pois responderam que leram apenas 1 livro no período citado. Mais da metade (53%) disseram que leram de 2 a 4 livros e 18% afirmaram que leram acima de quatro livros nos últimos 3 meses.

Gráfico 5 – Quantidade de livros lidos nos últimos 3 meses

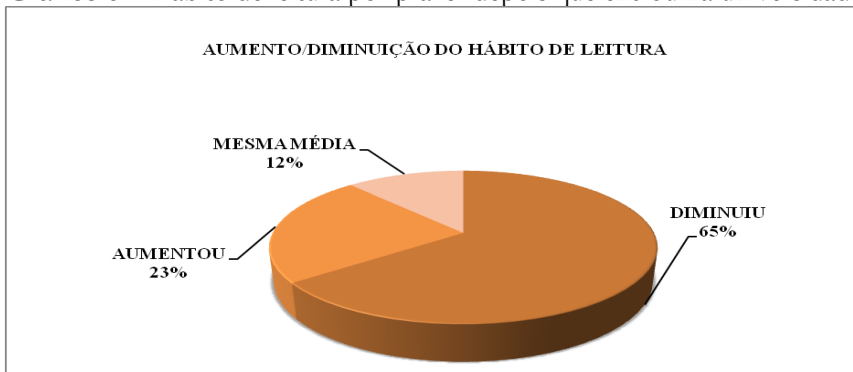


Fonte: Autor, 2014.

Um dado interessante constatado na pesquisa foi com relação ao hábito de leitura por lazer dos discentes depois que entrou na universidade, pois para 65% dos alunos pesquisados esse hábito diminuiu, já para 23% aumentou e 12% responderam que permaneceram com a mesma média de leitura. Entre as justificativas principais está a falta de tempo devido às atividades acadêmicas e

isso não quer dizer que o aluno tenha diminuído o seu hábito de leitura, pois ele tem apenas se dedicado às leituras indicadas nas disciplinas do curso e não teria tempo suficiente para continuar no mesmo ritmo com relação às leituras consideradas de lazer ou ‘não obrigatórias’.

Gráfico 6 – Hábito de leitura por prazer depois que entrou na universidade



Fonte: Autor, 2014

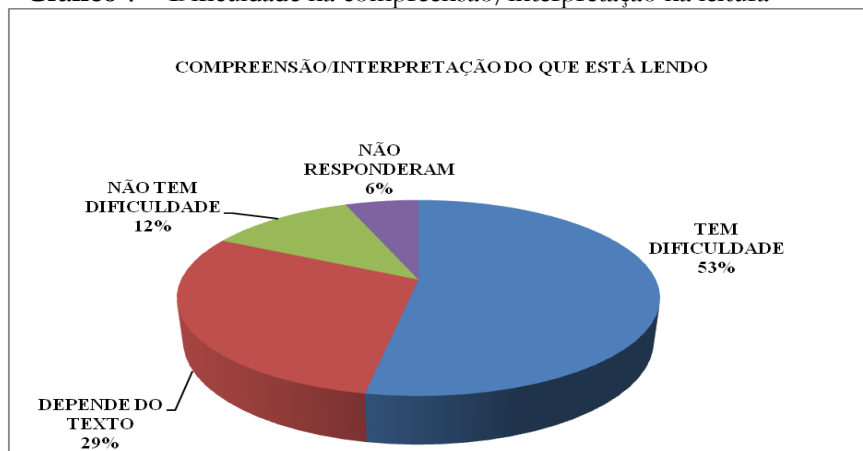
Com relação à existência de dificuldade na compreensão/interpretação do que se está lendo, 53% responderam que têm

dificuldade, 29% responderam que depende do texto, 12% disseram não ter dificuldade e 6% não responderam. Esse ponto merece

um estudo mais aprofundado para a partir dos resultados encontrados, possa se desen-

volver técnicas com o intuito de sanar tais dificuldades.

Gráfico 7 – Dificuldade na compreensão/interpretação na leitura

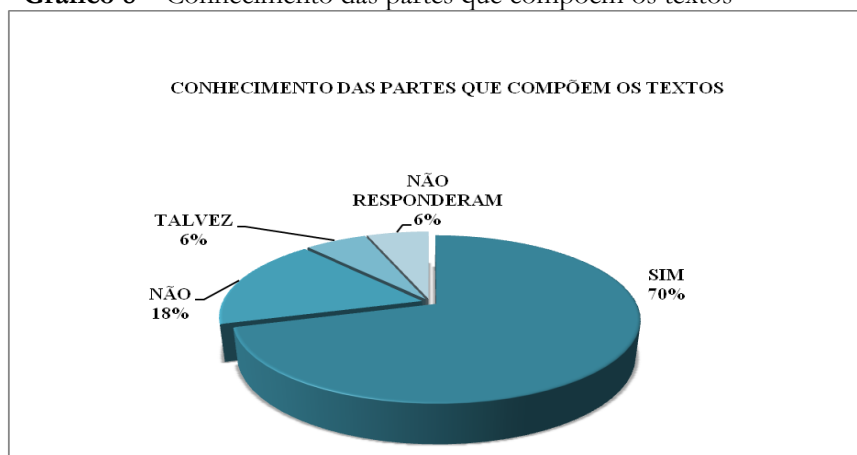


Fonte: Autor, 2014.

Ao serem questionados quanto ao conhecimento das partes que compõem o texto, uma grande maioria (70%) respondeu ter conhecimento dessas partes, 18% disseram não ter conhecimento, 6% responderam talvez e outros 6% não responderam. So-

mando as porcentagens dos que não responderam que conheciam as partes que compõem o texto, temos um total de 30%. Uma questão direcionou-se aos tipos de textos que os alunos conheciam, e verificou-se cerca de 35% disseram não ter conhecimento de nenhum tipo de texto.

Gráfico 8 – Conhecimento das partes que compõem os textos



Fonte: Autor, 2014.

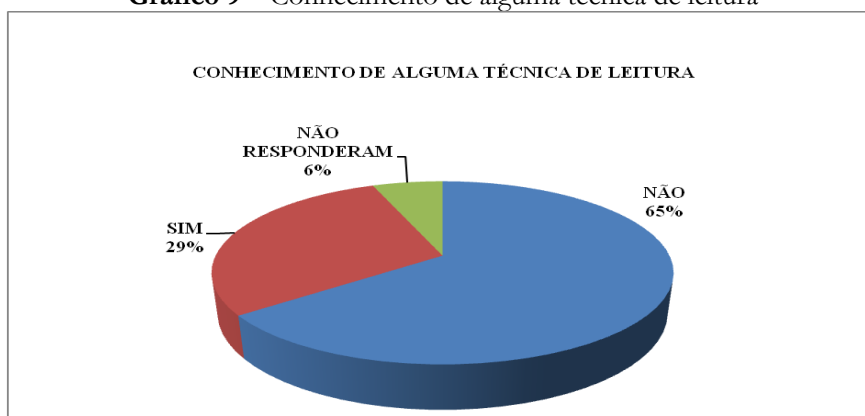
Quando perguntados se conheciam alguma técnica de leitura e, caso conhecessem, quais eram, 65% afirmaram que não conheciam nenhuma técnica de leitura, 6% não responderam e 29% disseram ter conhecimento de tais técnicas (ver gráfico 9). Foram citadas como técnicas de leituras pelos discentes pesquisados: leitura linear, leitura técnica, *prediction*, *scanning* e *skimming*. A pes-

quisa mostra ainda que 82% dos discentes lêem os resumos de artigo de periódicos ou resumos de livros, 6% não lêem, outros 6% disseram que nem sempre e mais 6% não responderam essa questão. Com relação às justificativas a grande maioria disse que lia o resumo “para ter uma ideia do que trata o texto” ou “pra ter uma noção do conteúdo abordado”. Ainda com relação aos resumos, 82% disseram ter conhecimento dos tipos de

resumos. Mas para 53% dos pesquisados não houve contato com resumos antes de

ingressar na universidade e 47% disse que já havia tido contato com resumos antes.

Gráfico 9 – Conhecimento de alguma técnica de leitura

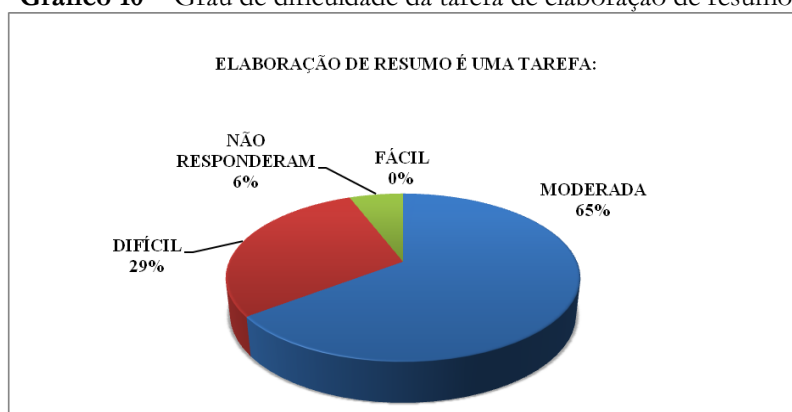


Fonte: Autor, 2014.

Por fim, foi perguntado como eles consideravam a elaboração de resumo. O resultado apresenta que 65% dos alunos pesquisados responderam que considera uma tarefa moderada, 29% como uma tarefa

difícil e 6% não responderam. Nota-se que ninguém marcou a opção que dizia ser uma tarefa fácil.

Gráfico 10 – Grau de dificuldade da tarefa de elaboração de resumo



Fonte: Autor, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns pontos levantados na pesquisa mostram elementos considerados desfavoráveis para tornar os alunos do ensino básico em futuros leitores como a falta de incentivo de leitura por parte dos professores durante o período escolar, assim como a falta da Biblioteca nas escolas, fatores fundamentais na formação do leitor que infelizmente fazem parte da realidade aqui vivenciada. Com relação à dificuldade de elaboração de resumos documentários, percebe-se alguns fatores apresentados por mais

da metade da turma em questão que podem ser causadores de tal dificuldade como a carência de compreensão/interpretação do que se está lendo, a falta de conhecimento de técnicas de leitura e a falta de contato com resumos antes da universidade. Mas vale destacar alguns pontos positivos apresentados por grande parte da turma com relação aos resumos como: ter conhecimento dos tipos de resumos, considerar o resumo importante e por fazer a leitura de resumo de livro ou de artigo.

Esses resultados dão uma noção do nível dos alunos que chegam para cursar a

disciplina que trata de resumos e esse estudo se torna uma ferramenta extra de auxílio ao professor, pois fazendo uma análise de cada item levantado podem-se traçar técnicas que melhorem o aproveitamento dos discentes, explorando os pontos positivos apresentados na pesquisa e dando um reforço nos pontos em que os alunos têm dificuldade.

Como sugestão para que se diminuam as dificuldades encontradas por muitos discentes na disciplina em questão, acredita-se que seria útil que disciplinas sobre Leitura fossem oferecidas em períodos anteriores ao período da disciplina em questão. Outra sugestão seria a oferta de curso de 'nívelamento' aos discentes durante o período de férias, pois poderiam trabalhar, por exemplo, com oficinas onde o foco principal estaria

voltado aos conteúdos básicos sobre textos: estruturas e tipologias textuais.

É bem sabido da importância em se discutir como as disciplinas ofertadas nos cursos de ensino superior estão sendo conduzidas e esse artigo traz apenas uma breve explanação sobre esse tema, mas acredita-se que a partir dele outros estudos possam surgir e que se aprofundam ainda mais nos aspectos aqui levantados.

Contudo, percebe-se que ler é um exercício que quanto mais fazemos mais preparados ficamos para lidar com diversas situações, sejam elas de cunho acadêmico ou não. E, sobretudo no caso da elaboração de resumos, a leitura é o alicerce que deverá ser bem construído para que se tenham produtos com qualidade e confiabilidade.

THE INFLUENCE OF READING HABIT IN ELABORATION SUMMARIES DOCUMENTARIES

Abstract

Research concerning the difficulty of students in a class of Librarian Science of the Federal University of Alagoas to perform documentaries summaries. The objective of this study is to show data of students surveyed regarding the reading and understanding of textual structures, since it is assumed that the reading habits directly influences the drawing up of summaries and text comprehension. As data collection tool, a questionnaire was used, which was applied to a sample of just over 80% of the survey sample. The results show relevant data to the reading habit and possible cause of difficulty in the production of documentary summaries.

Keywords

Analysis of information. Summaries documentaries. Reading Habit.

Artigo recebido em 30/05/2016 e aceito para publicação em 20/06/2016

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: Smit, JW (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-38

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Datagram zero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em: 28 jun. 2014.

_____.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 3, set/dez, 1998. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1556/1529>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3.ed. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

KOBASHI, N. Y. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 201-210, 1997. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_e24771249c_0008819.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.